

## O ESTÁGIO COMO ESPAÇO-TEMPO DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA\*

**Évelin Hillana Ogliari**

*evelin.ogliari@unochapeco.edu.br*

**Neusa Dendena Kleinubing**

*neusadk@unochapeco.edu.br*

**Carla dos Reis Rezer**

*rezer@unochapeco.edu.br*

**Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)**

### RESUMO

*Este estudo objetivou analisar como os estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Unochapecó percebem o estágio enquanto experiência formativa. Os dados foram coletados a partir do grupo focal formado por 11 colaboradores e a análise temática orientou a discussão. Conclui-se que os estudantes evidenciam positivamente o estágio no processo de tornar-se professor e que as experiências ultrapassam a dimensão técnica-metodológica da formação abarcando a dimensão do próprio ser.*

### PALAVRAS-CHAVE

*Estágio; experiência; formação em educação física.*

### INTRODUÇÃO

As diretrizes curriculares nacionais orientam pensar o Estágio Curricular Obrigatório (ECO) para além de uma etapa isolada da formação concentrado no final do curso, tendo-o como processo que abarca um espaço-tempo significativo da graduação. A ampliação do tempo em estágio proposta a partir das Resoluções CNE/CP 001 e 002/2002 (BRASIL, 2002), ao que parece, oportuniza aos estudantes-estagiários construir relações mais concretas com os “modos de ser da escola” a fim de entender e se “preparar” para encarar as belezas e as mazelas que constituem a vida desta/nesta instituição.

Lüdke (2013) tem acenado para a necessidade de pesquisar os estágios tendo como centralidade os estudantes. Segundo a autora, esta questão está passando despercebida sendo “praticamente eclipsada no tratamento dedicado ao estagiário em seu processo de formação, mais como objeto de normas e

\* Fonte de Financiamento: Bolsa de auxílio à pesquisa, modalidade de Iniciação Científica PIBIC/FAPE, conforme Edital 035/Reitoria/2018, Unochapecó.



prescrições, do que como sujeito central desse processo” (p. 126). Compartilhando desta ideia, também consideramos o estudante como elemento essencial para discutirmos a dinâmica dos estágios e toda sua relação com o processo de formação. Entendemos esta etapa como espaço aberto às experiências que irão compor o horizonte no qual os estudantes construirão saberes necessários à prática pedagógica, tais como: as experiências relacionadas às discussões/reflexões teóricas, às atividades dos diferentes componentes curriculares, a elaboração de planejamentos, o encontro com os alunos da educação básica e os desafios presentes no cotidiano das escolas.

A experiência formativa discutida neste texto trata da formação num aspecto mais abrangente que, além das questões relacionadas à especificidade do ser-professor incorpora àquelas relacionadas ao sujeito que, na sua atuação profissional, lida com outros sujeitos. Trata-se, como diz Nóvoa (2009, p. 8) “de construir um conhecimento pessoal (um auto-conhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica”.

Nisso, a importância de investigar o estágio na perspectiva do estudante já que possibilita construir subsídios para qualificar o processo de formação do licenciado em Educação Física (EF) a partir do olhar de quem efetivamente se encontra neste processo. Neste texto, discutiremos as questões relacionadas ao “ser professor” e as experiências no estágio, pois as mesmas denotam expressivas indicações sobre o processo de formação em questão.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta abordagem qualitativa e utilizou o grupo focal como instrumento para a coleta dos dados. Foram colaboradores desta pesquisa onze estudantes do curso de Licenciatura em EF, sendo cinco do gênero feminino e seis do gênero masculino. O grupo focal foi realizado no dia 11 de dezembro de 2018, com duração de duas horas. Os colaboradores escolheram nomes fictícios a fim de preservar suas identidades e atender aos aspectos éticos.

A análise dos dados foi realizada a partir da técnica da análise temática (MINAYO, 2008) emergindo as seguintes categorias: ser professor, experiências no estágio, teoria e prática, conhecimento pessoal, profissional e do contexto da futura profissão, e as potencialidades e fragilidades do estágio.

## O SER PROFESSOR E AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO/NO ESTÁGIO

O estágio pode ser tomado como elemento essencial no processo de professores já que, em tese, esse é o momento das articulações entre os saberes já adquiridos bem como de dar-se conta daquilo que ainda precisa ser construído. Nesse sentido, entendemos que o estágio se constitui em espaço-tempo de experiências que configuram o “ser e estar” professor. Considerando que é pelos estágios que o estudante entra em contato com o futuro campo de atuação (e tudo o que isso implica) compartilhamos com Rezer (2014), a ideia de que a atuação docente e o fazer pedagógico devem ser perspectivados como elementos centrais no processo de formação, tendo a escuta e o diálogo como caminho pelo qual os sujeitos envolvidos possam reconhecer e potencializar as experiências vividas neste campo.

A escolha pela profissão “professor” geralmente se dá em meio às dúvidas daqueles que ingressam na educação superior e até mesmo aos que já estão no processo de formação. Os colaboradores deste estudo sinalizaram para esta questão salientando que tais dúvidas vão sendo esclarecidas ao longo da formação, mas principalmente, a partir dos ECO. Nem todos os estudantes tinham certeza de que a Educação Física seria a escolha certa e nem foi a primeira opção de curso. Alguns expressaram que, somente após as experiências nos estágios, puderam fixá-la como primeira opção, como “o rumo a seguir”, a exemplo da fala de Abraão:

*Minha vontade desde criança era fazer medicina. Hoje eu não me vejo fazendo medicina. Eu iniciei EF e agora eu tenho uma visão totalmente diferente. Eu tenho a EF como esse rumo, é o rumo que eu tenho que seguir.*



Esse encontrar-se a si mesmo e na profissão se tornou evidente, segundo os colaboradores desta pesquisa, principalmente após eles atuarem como docentes durante os estágios. Essa ideia foi consenso como destacamos nas falas de Júlia e Bruna, respectivamente:

*Eu realmente me vi professora com a turma, claro, tinha a professora supervisora junto o tempo todo, mas ela não interferiu em nada.*

*O estágio é o momento em que a gente se vê na nossa profissão e vê se é isso realmente que a gente quer (...).*

Concordando com Bruna, Barros argumenta ainda que o estágio é como um divisor de águas entre o ser e o não ser professor:

*Ao ingressar na universidade, o acadêmico quer ser professor de Educação Física, então é nos estágios que você vai se encontrar como professor, como também pode perceber que não é isso que ele quer.*

Além de o estágio ratificar a escolha da profissão (ou a desistência dela), os estudantes relatam que com as experiências vividas adquirem a confiança necessária, mesmo que mínima, para futura atuação docente; é quando aprendem a “ser professor”. Nisso, Julia e Joana declaram, respectivamente:

*É muito importante a gente ir a campo, pois é dessa forma que a gente vai aprender. Depois que a gente se forma vai ter uma vida toda de experiência, mas sem o estágio não sei se eu chegaria com tanta confiança para ter o domínio de uma turma e dar aula, o estágio traz uma confiança muito grande para gente enquanto futuro professor.*

*Para mim o estágio é como um laboratório de aprendizagem (...) é um espaço muito importante para adquirir experiências que agregam na formação para chegarmos mais preparados lá na frente.*

As falas dos colaboradores caminham na direção da discussão realizada por vários estudiosos em relação a importância dos estágios para as licenciaturas. Estudos como os de Lima (2008) e Krug e Krug (2013) ressaltam a necessidade de os envolvidos compreenderem o trânsito dos estudantes-estagiários entre a universidade e a escola, no sentido de identificar a cultura do magistério e as aprendizagens dela decorrentes.

Nesse sentido, Kleinubing e Kronbauer (2019) pensam o estágio como uma etapa da formação que modifica a forma de ser e/ou pensar do sujeito que se move na direção de tornar-se professor. As experiências vividas nos estágios influenciam, em diferentes dimensões, na construção e na resignificação dos entendimentos sobre a docência de forma específica e sobre a educação de modo geral. As falas de Santana, Maria e Pablo, respectivamente, revelaram essa questão:

*Essas experiências ajudam muito no crescimento profissional e pessoal. O estágio é um ponto crucial para qualquer graduação. É um momento que você pode se reinventar não só como profissional, mas também como pessoa.*

*O estágio ajudou muito na minha formação enquanto pessoa, uma experiência muito boa, minha aproximação com a escola, com o dar aula. Estar no comando de uma turma e fazer com eles entendam. Isso para mim foi uma experiência muito boa.*

*No processo de formação como um todo nessa evolução gradual, ir se percebendo professor aos poucos foi a grande motivação para de nós continuarmos (...) além da sua parte pedagógica ele também serve para aproximar a gente do ambiente escolar como um todo.*



O estágio parece ampliar os horizontes da compreensão com relação à docência à medida em que o estudante avança no processo de formação e, além do aprender a ser professor, as experiências modificam o próprio sujeito. Isse e Molina Neto (2016) argumentam sobre a importância do estágio na formação de professores pois, para muitos, é o primeiro contato real com a docência, momento de mudança do papel de aluno para o de professor. Assim como os autores, entendemos que a riqueza das experiências vividas nesta etapa desperta a curiosidade e o respeito pela docência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o estágio como espaço-tempo de experiências formativas requer uma atitude na qual estudantes e professores formadores estejam abertos a novas percepções e possibilidades da formação docente que abriga, mas também ultrapassa a dimensão técnica dos conhecimentos e procedimentos pedagógicos. Ao apropriar-se destas questões o estudante também se percebe enquanto sujeito que, a partir da sua atuação profissional educará outros e, nisso, apresentam-se responsabilidades. Neste estudo, os estudantes ratificam a ideia de que o estágio é fundamental para a formação e que as experiências advindas dele estruturam suas futuras ações como docente, mas também como sujeito.

## THE CURRICULAR INTERNSHIP AS SPACE-TIME OF FORMATIVE EXPERIENCES OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

*This study aimed to analyze how the student of the Degree in Physical Education of the Unochapecó perceives the curricular internship as formative experience. The data were collected from the focal group formed by 11 collaborators and the thematic analysis guided the discussion. It is concluded that the students positively evidence the stage in the process of becoming a teacher.*

**KEYWORDS:** *curricular internship; experience; training in physical education.*

## A ETAPA COMO ESPACIO-TIEMPO DE EXPERIENCIAS FORMATIVAS DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

*Este estudio objetivó analizar cómo los estudiantes del curso de Licenciatura en Educación Física de la Unochapecó perciben el estagio como experiencia formativa. Los datos fueron colectados a partir del grupo focal formado por 11 colaboradores y el análisis temático orientó la discusión. Se concluye que los estudiantes evidencian afirmativamente la etapa en el proceso de convertirse en profesor.*

**PALABRAS CLAVES:** *etapa; la experiencia; formación en educación física.*



## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Resoluções CNE/CP 01/2002.Ministério da Educação. Disponível em:[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf). Acesso em 20 ago. 2016.
- BRASIL, Resoluções CNE/CP 02/2002.Ministério da Educação. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em 20 ago. 2016.
- ISSE, S. F.; MOLINA NETO, V. Estágio supervisionado na formação de professores de educação física: produções científicas sobre o tema. *Rev. da Educação Física*, Maringá, v. 27, n. 1, p. 2-16, 2016. Disponível em:<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/31145/18626> . Acesso: 20 set. 2018.
- KLEINUBING, D. K.; KRONBAUER, L. G. O estágio no processo de formação em educação física na perspectiva hermenêutica: reflexões a partir da experiência estética e bildung. *Rev. Pensando as licenciaturas* 3. Ponta Grossa. v. 3, p.76-90, 2019. Atena. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/02/e-book-Pensando-as-Licenciaturas-3.pdf> . Acesso: 03 mar. 2019.
- KRUG, R. R.; KRUG H. N.Os Estágios Curriculares Supervisionados I-II-III na Licenciatura do CEFD/UFSM:a confirmação ou não do ser professor de Educação Física... na escola. *Rev. Formação@Docente*. Belo Horizonte. v. 5 n. 2, jul/dez 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/431/606>. Acesso: 10 ago. 2018.
- LIMA, M.S.L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: [http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod5bloco4/texto-reflexoes\\_sobre\\_estagio-e-pratica-de-ensino.pdf](http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod5bloco4/texto-reflexoes_sobre_estagio-e-pratica-de-ensino.pdf) . Acesso: 12 out. 2018.
- LÜDKE, M. O lugar do estágio na formação de professores. *Rev. Educação em perspectiva*. Viçosa, v. 4 n. 1, jan/jun 2013. Disponível em:<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/410>. Acesso: 15. Mai. 2015.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11a. ed. São Paulo: Hucitec , 2008.
- NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- REZER, R. *Educação Física na educação superior: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica*. Chapecó: Argos, 2014.

